

29 OUT 1985

Bancos crêem que o Plano Baker é um primeiro passo

Silvio Ferraz
Correspondente

Washington — Reunidos desde as nove horas da manhã até as seis da tarde, 100 banqueiros, representando 60 bancos de todo o mundo, credores de 80% da dívida externa dos países latino-americanos, ouviram uma exposição conjunta do Subsecretário do Tesouro americano, David Mulford, e representantes do Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento, sobre as formas de injetar novos recursos para os países devedores.

A reunião, no Watergate Hotel, em Washington, obedece ao plano do Secretário do Tesouro, James Baker, para tirar a América Latina do impasse em que está mergulhada e, ao mesmo tempo, assegurar aos bancos o recebimento do que lhes é devido. Este é apenas mais um passo na direção da solução do problema, declarou um banqueiro. Outros terão que ser dados brevemente.

Trabalho de casa

Não somos nós que temos um dever de casa para fazer. Por enquanto isso é tarefa para o FMI, Banco Mundial e Departamento do Tesouro americano, declarou à saída um banqueiro alemão que preferiu não ter seu nome citado. Disse ainda que seu banco não será o primeiro a injetar novos recursos nos países devedores mas tampouco será o último, revelando que o que se faz necessário é um ajustamento dos prazos para

os novos empréstimos, assim como o estabelecimento de garantias suficientes.

A reunião teve como expositores, além de Mulford, do Tesouro, Richard Erb, vice-gerente geral do Fundo Monetário Internacional; e Edwin Truman, conselheiro do Federal Reserve — o Banco Central dos Estados Unidos. Representantes do BID e do Banco Mundial igualmente informaram aos banqueiros como poderiam colaborar para financiar novos projetos na América Latina, de forma a assegurar a manutenção de um ritmo de desenvolvimento reclamado pelos presidentes dos principais países devedores.

O vice-presidente do Citicorp, William Rhodes, que também coordena o comitê dos credores do Brasil, México e Argentina, declarou que a reunião foi positiva e que os bancos apresentarão em breve os seus esquemas de financiamento. Rhodes informou também que possivelmente até o final de novembro vá ao Brasil para iniciar conversações com as autoridades brasileiras sobre a situação da dívida.

Outro banqueiro europeu disse que a proposta feita pelo Secretário do Tesouro americano, James Baker, está sendo acolhida com simpatia pelo meio financeiro, mas ressaltou que falta ainda muito trabalho a ser feito pelas agências de desenvolvimento, referindo-se ao Banco Mundial, ao BID e ao FMI.

Os termos da proposta de Baker, assim como as observações feitas pelos banqueiros, serão divulgados amanhã por André de Lattre, presidente do Instituto de Finanças Internacional, uma organização patrocinada pelos banqueiros.